



## ENTRE CLASSES DE PALAVRAS E SINTAXE INTERORACIONAL: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CONTEXTO DO ENSINO MÉDIO

Iúlia Milena Bélen Camilo de Melo <sup>1</sup>  
Manassés Morais Xavier <sup>2</sup>

### RESUMO

A sintaxe, importante conteúdo de estudo linguístico, é tida como um desafio na sala de aula, tanto no nível básico como no superior, devido a sua complexidade e à demanda interdisciplinar. Diante deste panorama, um estágio docente supervisionado foi desenvolvido buscando trabalhar a sintaxe e as classes gramaticais visando uma melhor aprendizagem dos estudantes do ensino médio sobre conhecimentos linguísticos. A experiência didática se deu no semestre letivo de 2023.1 da UFCG em uma escola pública localizada no município de Campina Grande. Assim, o presente trabalho apresenta um relato de experiência que objetiva tecer reflexões sobre essa abordagem interdisciplinar na área de linguística. O estágio foi desenvolvido a partir de uma sequência flexível que consistiu em observação, planejamento e execução: a observação da dinâmica em sala de aula da turma influenciou o planejamento, que foi desenvolvido em colaboração com os professores responsáveis pela orientação e supervisão do estágio; a regência exigiu, então, uma constante reavaliação do que fora preparado — movimentos significativos na determinação dos procedimentos metodológicos da experiência. Desse modo, tendo como alicerce teórico o livro didático, algumas gramáticas selecionadas — como Azeredo (2014), Bechara (2001) e Neves (2000) — e textos teóricos como Basílio (2013), o trabalho das orações subordinadas adjetivas e adverbiais foi desenvolvido em conexão com a retomada das classes de palavras, tratando das funções semânticas e sintáticas dos vocábulos que originam e diferenciam os determinados tipos de orações complexas. Este exercício se mostrou produtivo, agindo como revisão de conteúdos referentes ao ensino fundamental para, então, introduzir os conteúdos da sintaxe interoracional; a partir desse movimento de recuperação, a dificuldade de entender as orações subordinadas em questão foi amenizada, e o resultado foi satisfatório. Destacamos, assim, a importância de trabalhar as classes de palavras em consonância com os conteúdos de sintaxe.

**Palavras-chave:** Classes de palavras, Orações subordinadas, Estágio supervisionado.

### INTRODUÇÃO

O estágio descrito no presente relatório foi desenvolvido para cumprimento da prática exigida pelo componente curricular correspondente da graduação em Letras - Língua Portuguesa — estágio de língua portuguesa no ensino médio — no período letivo de 2023.1 da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Tendo como requisito a realização em

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras - Língua Portuguesa da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [juliammelo@gmail.com](mailto:juliammelo@gmail.com);

<sup>2</sup> Professor orientador: Doutor em Linguística, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [manasses.morais@professor.ufcg.edu.br](mailto:manasses.morais@professor.ufcg.edu.br).



alguma série do ensino médio, a vivência foi desempenhada em uma turma de terceiro ano em uma escola estadual na cidade de Campina Grande, na Paraíba.

Os principais aspectos que contextualizam a realização do estágio nesta turma são: (i) a vivência ocorreu durante o terceiro bimestre escolar, sendo finalizado, no entanto, no início do quarto e último bimestre devido a contratemplos; (ii) a turma apenas possuía aulas pela manhã, e as aulas de gramática estavam concentradas em um único dia da semana; (iii) as aulas concedidas para atuação estavam concentradas nos dois últimos horários da manhã, tendo como informação adicional o fato de que a escola havia encurtado as três últimas aulas — que passaram a terminar cerca de cinco minutos mais cedo — em prol de não prejudicar os alunos que precisavam sair mais cedo para trabalhar.

Assim, a partir desta apresentação introdutória, o presente artigo está dividido em duas principais seções de descrição dos fatos, sendo a primeira dedicada aos dados da fase de observação da escola, da turma e de aulas, e o segundo voltado à descrição das aulas regidas no estágio. Para finalizar, considerações finais sobre a experiência são apontadas ao fim do trabalho.

## **PERÍODO DE OBSERVAÇÃO**

### **Conhecendo a turma e a escola**

De início, a turma selecionada para a vivência chamou a atenção por alguns fatores específicos: (i) como o ensino não era integral, as aulas ocorriam exclusivamente no turno da manhã; (ii) apesar do número expressivo de alunos matriculados na turma — aproximadamente 28 —, a turma era, na verdade, bem pequena. Durante o período de observação, a professora supervisora mencionou que a turma contava com 17 alunos ativos. Ficou subentendido que anteriormente houveram casos de êxodo de alunos para a turma do contraturno — algo que também ocorreu durante a regência do estágio. Nos demais dias, contando o período de regência, a frequência variava entre 9 e 15 alunos.

Os alunos pareciam adequar-se à faixa etária esperada para a série na qual estavam inseridos como estudantes, e todos demonstraram ser participativos, ou, ao menos, jovens que facilmente colaboram quando lhes é pedido.

Foi observado, também, que o livro adotado pela escola, o "Se liga nas linguagens" (2020), não era utilizado pela professora com muita frequência, uma vez que o ritmo da turma era dissonante com o nível exigido pelo LD.



O período de observação durou do dia 07/08/2023 ao dia 21/08/2023, contabilizando três semanas seguidas (considerando que as aulas de gramática estavam especificamente organizadas para ocorrer apenas nas segundas-feiras). Durante este período, a professora supervisora trabalhou o conteúdo das orações subordinadas substantivas e realizou a avaliação referente a esse conteúdo.

### **O planejamento**

Durante o período de observação, o planejamento começou a ser esboçado a partir de conversas tanto com a supervisora quanto com o orientador deste estágio. Foi designado a mim o conteúdo de orações subordinadas adjetivas e adverbiais, e a própria professora supervisora sugeriu como começar a abordar as adjetivas: através da diferenciação entre a conjunção integrante “que” e o pronome relativo homônimo — sugestão que foi repassada para o orientador e aplicada tanto no planejamento quanto, principalmente, na regência.

A partir de reuniões semanais com o orientador e de estudos pessoais com base em gramáticas tais como a de Neves (2000), a de Bechara (2001) e a de Azeredo (2014), em noções sobre o trabalho de classes de palavras segundo Basílio (2013) e, principalmente, no próprio livro didático da turma, a elaboração de materiais expositivos para as aulas e de exercícios foi desenvolvida. Todos os materiais, quando preparados, foram previamente encaminhados para o professor orientador, e, quando aprovados, foram encaminhados assim que possível para a professora supervisora. A maior dificuldade enfrentada na elaboração de materiais foi encontrar um meio de sintetizar conteúdos que, por vezes, são complexos até para alunos do ensino superior. No entanto, a partir do exemplo de fontes como as citadas gramáticas e o livro didático, além da orientação constante da supervisora e do orientador, as atividades foram elaboradas com antecedência e exigindo certo preparo pessoal.

Por fim, as aulas foram pensadas seguindo a metodologia de encontros expositivos-dialogados sucedidos por resoluções de atividades individualmente ou em duplas, tendo, por fim, uma correção coletiva para concluir cada aula. As atividades, por vezes, traziam sentenças desconexas prontas — retiradas de uma gramática ou do próprio livro didático — ou elaboradas especificamente para a ocasião; em outros momentos, recortes de textos literários — obras como *Fahrenheit 451* (2020) e *A Revolução dos Bichos* (2021) — foram selecionados para que os alunos pudessem ver o funcionamento dos elementos estudados em parágrafos de textos literários, refletindo sobre as consequências semânticas de cada uso e da presença ou ausência desses elementos.

## PERÍODO DE REGÊNCIA

### Primeiro dia de regência: aulas 1 e 2

Com o apoio do recurso visual dos *slides* projetados em sala através da televisão, a aula expositivo-dialogada foi realizada contando com a apresentação de conceitos, atividades e correções nos *slides*, bem como através das discussões em sala.

A aula foi iniciada retomando as classes de palavras e sua classificação, trazendo, com base em Basílio (2013), a pergunta: *Uma palavra sempre pertencerá a uma mesma (única) classe de palavras?* A partir das discussões, foi demonstrado para a turma através de exemplos que a classificação de uma palavra pode mudar de acordo com o contexto no qual ela está inserida. Com isso, foi proposta uma breve revisão da classe dos adjetivos, bem como dos pronomes relativos e das conjunções integrantes para poder, especificamente, ser possível diferenciar o *que* enquanto conjunção e enquanto pronome relativo, além de lembrar a função e as principais características dos adjetivos, o que viria a auxiliar na compreensão das orações subordinadas de mesma função sintática. Este trabalho de diferenciação de pronomes relativos e conjunções integrantes foi indicado pela professora supervisora do estágio para iniciar o conteúdo de orações subordinadas adjetivas, as distinguindo das subordinadas substantivas por meio do elemento que as introduz.

Após a revisão dos três conceitos, uma breve atividade de reconhecimento do “que” enquanto conjunção integrante ou pronome relativo foi passada para que os alunos, divididos em duplas, resolvessem para, ao fim da aula, corrigirmos coletivamente. Assim, este primeiro dia ficou voltado apenas à diferenciação das duas classes de palavras, servindo de introdução para a aula seguinte, que tratou das subordinadas adjetivas propriamente ditas.

Faz-se importante destacar que dois aspectos chamaram bastante atenção sobre os conhecimentos que esperava-se que já detivessem:

- Ao serem perguntados se recordavam qual era a função desempenhada por um adjetivo — antes de retomar essa classe através dos *slides* —, a turma respondeu negativamente. Eles não se lembravam o que era ou qual a função de um adjetivo.
- Ao trabalhar o *slide* sobre conjunções integrantes e mencionar que as conjunções, de um modo geral, podem ser coordenativas ou subordinativas, os alunos me pediram para lembrá-los o que eram as orações coordenadas e qual a diferença entre elas e as subordinadas.

Como uma revisão sobre os adjetivos já havia sido pensada para iniciar a aula, a dúvida da turma não fugiu do que fora planejado para aquele encontro, mas a dúvida sobre as orações coordenadas, não esperada, foi mais complicada. Para não me aprofundar e me perder no conteúdo que era esperado de mim — principalmente porque a professora supervisora já havia introduzido as subordinadas para eles através das substantivas —, tentei explicar com exemplos rápidos e pouco aprofundados, o que não deve ter esclarecido completamente suas dúvidas. Tivemos, assim, a primeira dificuldade dada pelo curto tempo possível para a regência.

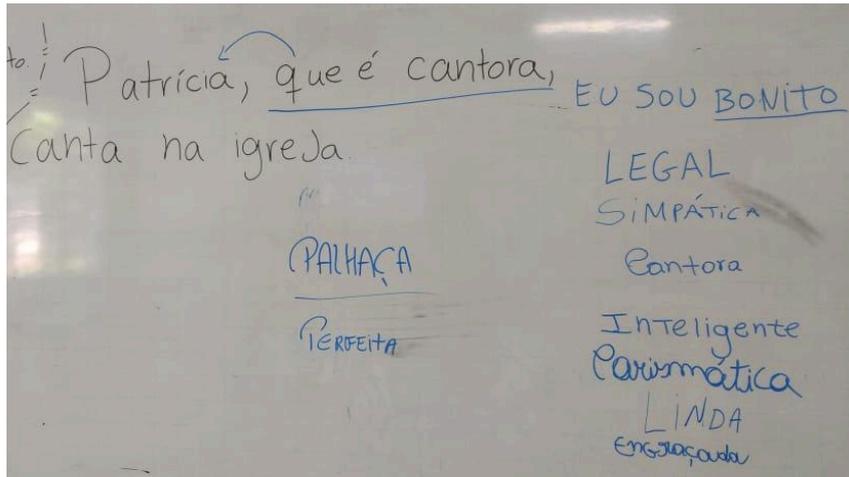
### **Segundo dia de regência: aulas 3 e 4**

A aula foi iniciada por meio da retomada da aula anterior através de uma correção coletiva da atividade que havia ficado pendente, tendo como apoio o recurso visual dos *slides*. Após a revisão sobre as conjunções integrantes e os pronomes relativos, o conteúdo das orações subordinadas adjetivas foi iniciado através de exemplos retirados do livro didático e apresentados na televisão. Durante a apresentação do conteúdo, realizada também através do uso de *slides*, as características deste tipo de oração subordinada foram apresentadas, bem como as subclassificações existentes.

Em determinado momento se demonstrou necessário retornar, mais uma vez, ao conceito de adjetivos e sua função na sentença. Assim, cada aluno foi chamado para escrever um adjetivo no quadro e, oralmente, dar um exemplo de tal palavra em uma frase. Grande parte dos exemplos trazia os vocábulos em função de predicativo do sujeito, mas ainda foi possível retomar algumas palavras e demonstrar para eles, escrevendo no quadro, como uma oração poderia ser formada através de um adjetivo, e, especificamente, por uma oração adjetiva que desempenha a mesma função dos adjetivos por eles selecionados. Este entendimento seria necessário para a resolução da atividade final da aula.

Este momento não havia sido planejado originalmente, mas se demonstrou necessário durante o desenvolvimento da aula.

Figura 01 — Adjetivos selecionados pelos alunos e transformação de um em oração adjetiva.



Fonte: de autoria própria (2023).

A explicação foi seguida pela resolução individual de uma atividade sobre as orações subordinadas adjetivas contendo questões que remetem tanto à possibilidade de substituição por adjetivos devido à mesma função sintática como aos subtipos: adjetivas restritivas e adjetivas explicativas. A última questão trouxe um trecho retirado do livro *Fahrenheit 451* para que os alunos pudessem ver um caso de oração subordinada adjetiva sendo aplicada em um período contextualizado em um parágrafo, ao invés de continuar exclusivamente com orações isoladas. Antes da resolução da atividade, esta foi lida coletivamente e o recorte de texto literário foi comentado em seu valor literário para que não fosse desconsiderado — contendo uma breve explicação sobre o contexto da obra e do trecho específico lido, ficando, então, uma recomendação literária para que o texto não fosse puramente reduzido a um mero objeto de análise linguística. Após o momento coletivo, os alunos dedicaram-se à resolução da atividade, e o tempo escasso fez com que a correção fosse adiada para a semana seguinte.

### **Terceiro dia de regência: aulas 5 e 6**

Para encerrar o conteúdo das adjetivas, a atividade passada na aula anterior foi retomada em uma correção coletiva. Boa parte da turma havia respondido apenas a primeira questão em sala e não havia feito a segunda ou a terceira, então a correção coletiva assumiu um teor de resolução em turma e, apesar de apresentarem certa dificuldade para entender o que deveriam fazer na questão que pedia para transformarem adjetivos em orações adjetivas, eles demonstraram, ao fim, compreender o conteúdo e chegaram a se ajudar quando alguém ficava confuso ao longo da correção.

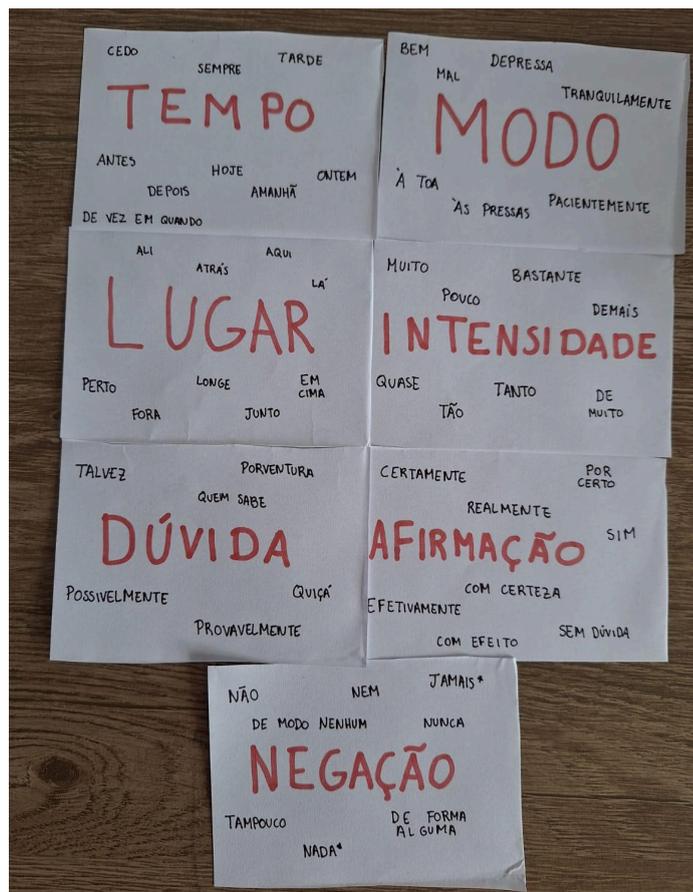


Após esse primeiro momento, o conteúdo de adverbiais foi introduzido através do trabalho da classe gramatical dos advérbios, estudando sua conceituação e suas subclassificações de acordo com o que era apresentado no livro didático da turma. O recurso de *slides* foi utilizado novamente para este movimento.

Com o fim da explicação, uma atividade foi passada para a turma exigindo uma participação mais ativa: eles deveriam dividir-se em duplas, e cada dupla ficou responsável por um tipo de advérbio dentro das subclassificações estudadas ao longo da aula. Alguns papéis pequenos haviam sido preparados previamente para aula, cada um contendo um dos tipos de advérbios que seriam trabalhados nessa aula, bem como com alguns exemplos. Assim, foi pedido a cada dupla que fossem construídas orações baseadas em informações básicas dispostas para todos com o acréscimo de advérbios específicos pertencentes ao grupo sorteado pela dupla — de modo que as mesmas informações passassem a compor orações distintas a partir da variedade de advérbios que seriam adicionados por cada grupo, como *viajarei amanhã* ou *viajei tranquilamente*.

Devido a quantidade limitada de alunos, sobrou um papel contendo um tipo de advérbio que usei para exemplificar — além do exemplo já contido no *slide* — como deveriam prosseguir com a atividade. Fizemos, então, a atividade coletivamente, utilizando esse grupo de advérbios que não foi selecionado para que cada dupla compreendesse como fariam utilizando os advérbios que lhes foram concedidos. A correção desta atividade foi adiada para o último encontro para que houvesse tempo suficiente para cada dupla socializar suas respostas.

Figura 02 — Atividade aplicada em sala.



Fonte: de autoria própria (2023).

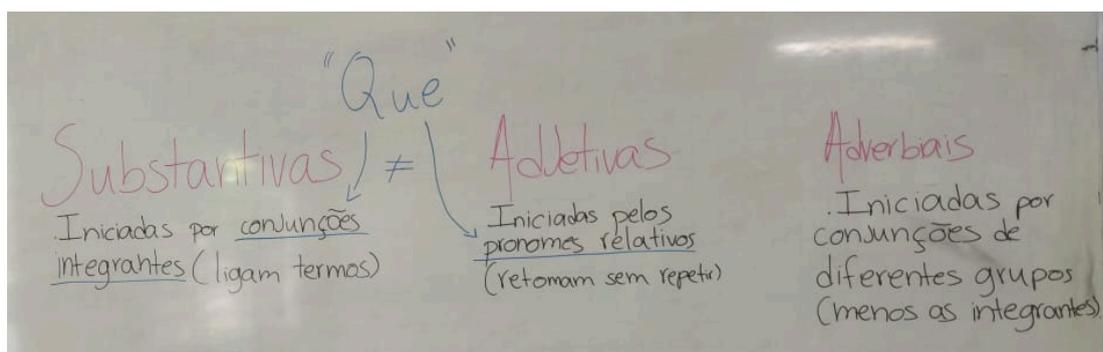
#### Quarto dia de regência: aulas 7 e 8

A aula foi iniciada através da retomada da atividade passada na aula anterior sobre os advérbios. Cada dupla socializou sua resposta e foi discutido brevemente sobre a importância e diferença que o advérbio trazia para o sentido quando presente na frase. A partir dessa noção de advérbio, foi iniciado o conteúdo das orações adverbiais através da apresentação das conjunções que poderiam iniciar determinadas orações — destacando, porém, que as conjunções integrantes não poderiam fazer parte desse grupo, uma vez que iniciam, exclusivamente, as orações subordinadas substantivas.

Trazendo os exemplos presentes no livro didático, os tipos de conjunção foram apresentados em *slides*, antecedendo a apresentação e explicação dos tipos de oração subordinada adverbial que possuíam as mesmas classificações devido às conjunções que as iniciavam. Originalmente apenas uma atividade foi pensada para essa aula, mas, ao término das explicações, tendo em minha disposição um bom tempo e sentindo a necessidade, busquei fazer uma rápida revisão com os alunos sobre o que foi visto anteriormente tanto com a professora supervisora quanto comigo: as orações subordinadas substantivas, adjetivas e

adverbiais. Percebi que, pela falta de exercício, a turma já olvidava as questões de *conjunção integrante* ≠ (diferente de) *pronome relativo*. Assim, busquei lembrá-los tanto através das apresentações de *slide* como ao escrever no quadro as peculiaridades de cada tipo oração em relação ao modo como são iniciadas:

Figura 03 — Revisão das orações subordinadas.



Fonte: de autoria própria (2023).

Ao fim da revisão, retornei ao conteúdo de orações adverbiais, passando a questão preparada que apresentava outro recorte de texto literário. Antes de liberar para que respondessem individualmente — mas com a possibilidade de discutirem entre si —, optei por lermos coletivamente a atividade. Uma aluna se ofereceu para ler o parágrafo do texto literário, um recorte do livro *A Revolução dos Bichos* (2021), e, após a leitura, apresentei-lhes o contexto da obra e da cena, para que pudessem compreender melhor o enxerto apresentado e, também, para deixar como mais uma recomendação literária. Por ser um parágrafo bem introdutório do livro, não haviam muitas discussões que pudessem ser feitas, mas o sentido ainda foi um pouco mais discutido durante a correção coletiva ao fim da aula.

Após a leitura e o comentário, a turma se voltou à resolução da atividade. Alguns alunos me procuraram para tirar dúvidas e, grande parte, conversava entre si para definir quais eram os tipos de orações adverbiais destacados. Para finalizar a aula, a correção coletiva foi feita, tendo como intenção tirar quaisquer dúvidas que pudessem haver sobre as respostas. Por possuir pouco tempo, uma única questão de identificação em texto literário foi tudo o que pudemos realizar sobre o conteúdo das orações subordinadas adverbiais. Com isso, encerrei o conteúdo e meu estágio.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS



O estágio realizado ao longo do período destacado, o 2023.1, foi desenvolvido e concluído apropriadamente, mas contou com alguns contratempos, tais como os desencontros (dias sem aula) ocasionados por eventos sucedidos na escola no horário das aulas e por questões pessoais à professora supervisora. Apesar destes dias desencontrados — ao todo três, somando três semanas quase consecutivas sem aula entre a primeira aula e as demais —, em todos os momentos o contato com o orientador e a supervisora se fez viável e recorrente, contando com etapas de planejamento, de execução e de trocas de *feedback* após cada aula entre as três partes. A presença de meu orientador em uma de minhas aulas para me avaliar e conhecer tanto a turma como a supervisora ampliou essa comunicação e rede de aconselhamentos e *feedbacks*.

Outro ponto positivo a ser destacado da vivência se trata da recepção dos alunos. O estágio ocorreu em uma turma de terceiro ano do ensino médio durante o período referente ao terceiro bimestre escolar — portanto, próximo do findar do ano. Tais informações eram suficientes para gerar certas preocupações quanto à recepção dos alunos, sobre o quanto eu conseguiria fazer em sala e se conseguiria construir algum diálogo com a turma. Surpreendentemente, foi percebido que a turma era bem tranquila, e que respondia bem aos planejamentos de aula — e, mesmo quando a aula fugia do que fora planejado e exigia uma certa retomada de conteúdo não programada, eles eram, em sua grande maioria, participativos e permitiam que o exercício fosse feito sem grandes problemas.

Assim, o temor para com uma turma concluinte do ensino médio logo se demonstrou desnecessário, e com eles pude experimentar novas metodologias como o uso de apresentações de *slides* para explanação do conteúdo e o ensino associado de classes de palavras, funções sintáticas e as orações subordinadas correspondentes — o que achei expressivamente produtivo. A partir disso, aprendi até para meus próprios estudos pessoais a pensar nas classes e orações de modo relacionado.

Em um balanço geral, trago os momentos de estudo pessoal enquanto aspectos tanto positivos como negativos a serem levados em consideração no restante de minha formação: na primeira parte do estágio, com o conteúdo de pronomes relativos, conjunções integrantes e orações adjetivas, meus estudos e preparações foram um pouco mais aprofundados — quando somados ao fato de que eu pessoalmente sentia mais facilidade de trabalhar o conteúdo das subordinadas adjetivas. No entanto, ao adentrar o conteúdo das adverbiais, meus estudos pessoais não foram tão dedicados, o que refletiu no meu preparo (ou falta deste) para explicar com propriedade as subclassificações de orações subordinadas adverbiais ao longo da aula



expositiva quando aparecia alguma dúvida. Sinto que estas duas experiências, quando postas em uma balança, reafirmam a importância do preparo pessoal para a regência de uma aula.

Ademais, diante do planejamento e da execução das aulas — como a explanação do conteúdo se daria e como as atividades foram elaboradas —, torna-se possível afirmar que a metodologia foi proposta como sendo a de análise linguística e com uma breve atenção à leitura, mas que também foi realizada de modo a assemelhar-se a um ensino tradicional de gramática através do uso de sentenças descontextualizadas, cujo propósito único era o destaque de elementos linguísticos determinados. Pessoalmente, ao refletir sobre o realizado após a vivência, julgo que um maior trabalho de abordagem linguística — trazendo um texto e refletindo sobre ele e os desdobramentos semânticos das escolhas linguísticas existentes ao invés do uso do enxerto como mero pretexto — seria positivo e mais interessante para o desenvolvimento do estudo em classe, mas o tempo reduzido disponível tanto para cada encontro como para o bimestre escolar e para o estágio docente como um todo dificultariam qualquer planejamento mais minucioso e criativo que agregasse ao que já fora feito. Um maior equilíbrio entre as abordagens se faria, provavelmente, mais produtivo e satisfatório.

Por fim, após a última aula, a professora supervisora afirmou que na semana anterior havia sido realizada a avaliação de recuperação da disciplina, e que os alunos obtiveram sucesso nas questões referentes às orações adjetivas e, conseqüentemente, nas recuperações em uma aprovação quase unânime (a nota mais baixa estando, ainda, próxima à média). Esta informação demonstrou que a metodologia adotada para esse estágio foi bem aplicada e trouxe resultados positivos, permitindo maiores reflexões sobre o trabalho coordenado de classes de palavras e sintaxe para alunos do ensino médio.



## REFERÊNCIAS

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2014.

BASÍLIO, Margarida. Classe de palavras e categorias lexicais. in **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2013, p. 20-24.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2001.

BRADBURY, Ray. **Fahrenheit 451**: a temperatura na qual o papel do livro pega fogo e queima. 3 ed. São Paulo: Globo, 2020, p. 111.

NEVES, Maria Helena Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: UNESP, 2000.

ORMUNDO, Wilton; SINISCALCHI, Cristiane. **Se liga nas linguagens**: português: manual do professor. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2020.

ORWELL, George. **A Revolução dos Bichos**. Jandira: Tricaju, 2021.